Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 25 DE JULHO DE 1918 | NUM. 19

ARGUMENTOS

(GENERO PEARL WHITE)

O bilhete dizia assim: "Saia mmediatamente. Tua vida corre erio perigo. Espero-te em White Bridge. *Charles.*"

Mabel, noiva, herdeira de alguns milhões, attingia á maioridade no dia seguinte. Escapa, or milagre, de frequentes desasres, convencera-se de que tramaam contra a sua vida, e assim, em detença, partiu.

Fóra já da cidade, quando perorria celere a estrada beira-rio ue levava a White Bridge, notou ue era seguida por um auto mais eloz. Persuadida de uma cilada ppellou, então, para a velocidae maxima. Em uma das vezes ue se voltara para medir a disancia que a separava do seu erseguidor, vio que o seu auto eixava extranho rastro de fuaça. Inspeccionando rapidaente a causa, foi estremecendo e terror que viu amarrada ao chassis", atraz uma bomba norme de que ardia já o ultimo ocado de estopim. A explosão ra eminente e Mabel, destemida, ecidiu-se: aproveitando a curva a estrada e a velocidade que leava, em um gesto rapido, torceu volante, e automovel e ella, de m salto, precipitaram-se no rio.

Mais leve que o auto foi cahir nuito além delle nas aguas prondas do rio. Nadadora exiia com sangue-frio admiravel adou para a terra onde, no emanto, esperava-a já o seu perseuidor. E mal Mabel tomou pé, desconhecido indicou-lhe o auomovel.

Sentindo a inutilidade da restencia, Mabel, obedeceu e romptamente o carro poz-se em ovimento. Uma milha adeane, na estrada deserta, o automoel parou deante de uma casa huilde. Entregando Mabel á guara do "chauffeur", o desconhecio saltou e ia bater á porta uando o automovel "arrancou" rapidamente ganhou grande elocidade. Era a fuga de quem va um thesouro...

E Mabel no "chauffeur" auaz reconheceu então seu noivo harles. Os inimigos tinham sido urlados.

Madge Kennedy

Madge Kennedy, estrella famosa da Goldwin, que os nossos leitores já conhecem porque é o segundo retrato seu que publicamos, destina-se a conquistar no Rio, em pouco tempo, um logar de vivissimo destaque. Typo de belleza insinuante, de uma graciosidade cheia de juventude e alegria, é de puro encanto a impressão que deixa quando, natural dentro da sua arte, encarna as figuras maximas dos bellos films da Goldwyn, cujo apparecimento no "écran" do Odeon está sendo anciosamente esperado. Madge Kennedy, que vae ser uma das favoritas do publico do Rio, bem merece, pois, esta homenagem de "Palcos e Telas".

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras, custando o numero avulso 200 réis; a assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e a de semestre (26 numeros) 5$000.
Numero atrazado, 300 réis.
Acceitam-se artigos de collaboração, não se devolvendo originaes, nem se permittindo o anonymato.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, "Jornal do Brasil".
As assignaturas podem ser tomadas com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil", das 10 ás 12 e das 14 as 17 horas.
Representantes:
Em Campos: Sr. Alberto Silva.
Em Juiz de Fóra: Sr. Albino Esteves.

Mae Murray e Monroe Salisbury

Mae Murray, envolta em um kimono de seda rosa, entregara-se aos cuidados da "femme de chambre" quando Mabel Condon, a emissaria da "Theatre Magazine" a procurou.

A interessante actriz, que é toda affectação, referiu-se primeiro ao tempo em que mantinha em New York um "dancing-palace", que era frequentado por toda a mocidade newyorkina. Isso foi ha quatro annos.

"Hoje tenho a impressão, continuou ella, de que nunca fui outra cousa senão artista de cinema. Primeiro trabalhei junto a Lasky durante quasi dous annos; fiz quatro "films" na California e dous em New York. Pensei, então que seria um grande chiste ter a minha companhia entrei em negociações com a Universal e o resultado foi a organização da Mae Murray Co., que me não deixa um só minuto livre. "Princess Virtue" e "Face Value" são as duas minhas ultimas producções".

* * *

O melhor trabalho de Monroe Salisbury é "Allesandro", um indio do "film" "Ramona" e tambem esse é o papel de que elle mais gostou. A razão é que o actor gosta dos indios e tudo sabe a respeito delles. Monroe Salisbury possue um sitio em que emprega indios sómente a cem milhas de Los Angeles, nas montanhas de San Jinto. A uma milha do sitio vivem as tres tribus dos Sabofa, Temecula e Cuhilla.

"Gosto d ir á praça do mercado sabbado á noite. E' alli que vejo todos os meus amigos. Ha um pequenito de tres annos que tem o meu nome. Amo os indios. Tenho-os estudado e algum dia recolher-me-ei ao sitio para viver em mais intimo conhecimento com elles.

Monroe Salisbury faz actualmente o principal papel de "The Goose Girl" de que é protagonista Marguerite Clark Seus "films" são dos mais vendaveis e conquistou largo renome atravez das séries produzidas pela Universal, em que tem grandes papeis.

Seu ultimo trabalho é "The Heart of the Desert".

Harry Carey assignou novo contrato de dous annos com a Universal. Antes de ser artista de cinema, Carey foi cowboy, superintendente de estrada de ferro, autor, administrador, director, athleta, jogador de socco, mineiro, nadador de profissão e engenheiro. Tudo é bom quando acaba bem.

THEATRO NACIONAL

As companhias estrangeiras, contratadas pora trabalhar no Brasil, têm a protegel-as e a amparal-as, contra possiveis surpresas e contra a possivel má fé, as leis dos seus paizes de origem, tornando productivo qualquer procedimento judiciario contra o falseador. Por vezes a simples intervenção da policia resolve questões dessa natureza, tão liquidos e claros são os termos do contrato e as leis em que os mesmos se apoiam.

Com as companhias, e consequentemente com os artistas nacionaes, tudo se passa de modo contrario. Raros são

Violeta Palmer é uma dessas figurinhas encantadoras, de tão suave e doce expressão que ninguem foge, ao vel-a, a um pronunciado sentimento de ternura, que o convivio fará degenerar em amor, mas que a distancia transforma em ardente admiração.

os que assignam contratos porque sabem que esses contratos não offerecem garantias juridicas, sendo que como garantia moral tanto vale a palavra dada como escripta, isto é, com rarissimas excepções, muito pouco... Por isso, frequentemente um *soi-disant* emprezario organiza companhia, transporta-a para o sul ou para o norte, e emquanto o negocio dá, fal-a passar de cidade em cidade até os confins brasileiros. Um dia a sorte muda e a troupe, que ganhara tão sómente o bastante para viver nos hoteis de que fôra hospede, é abandonada sem recursos na terra a que foi parar, passa os maiores vexames, e esmola, de porta em porta, sob o nome de beneficio, a quantia necessaria para a sua manutenção e volta ao Rio. O "empre rio" deixa passar algum tempo, o nec sario para o esquecimento, e engend outro plano com que prosegue finta essa pobre gente. Diga-se, por que verdade, que tal se dá não sómente c especuladores de occasião, como ai com muitos dos actuaes rotulados prezarios, que estão envelhecendo no ficio de explorar esses entes sem paro, essa classe abandonada, que é gente de theatro. E frisamos, mais u vez, que nada têm de fantasiosas no palavras. Poderiamos, se o quizessem apoiar cada affirmativa com profu exemplos, o que nos abstemos de fa porque não queremos individuali questões que, de facto, são o produ de uma situação, e é justamente a sit ção que combatemos, e não as pessoa

Assim, a nosso vêr, um dos primei movimentos da classe deve ser a ca panha pela obtenção de leis que a pare, emprestando seriedade aos ne cios theatraes. E' verdade que ouvi algures allegar-se que o dia que os e presarios forem obrigados a susten seus contratos não haverá mais nenh que se abalance a realizar negocios que, de maior penuria, será a situa dos artistas nacionaes. Essa opinião tendenciosa, pois que deixa entrever q só á falsa fé se póde ganhar dinheiro theatro, o que não é de fórma algu verdade. Todos os negocios podem t zer lucros ou prejuizos. O que se deverá mais consentir é que o empre rio só sustente sua palavra quando nha, collocando, os que se fiaram suas affirmações em afflictiva situa quando perde. Esse absurdo regim que colloca centenas de creaturas mercê das deshonestidades dos mais pertos, é que não póde subsistir em paiz em que, bom ou máo, organizado não, o theatro existe permanenteme de norte a sul, só necessitando, de fa que se lhe levante o nivel moral p que suba tambem o seu nivel artisti

---

Primeiras representaçõ

"A BONECA", opereta em quadros, de Maurice Ordonneau

Não póde a Companhia Nacional Operetas registrar em relação á "A neca" o mesmo exito que obteve nas teriores operetas do antigo reperto que, em boa hora, levou á scena.

Opereta frequentemente represent aqui e por melhores elencos o confro inevitavel, redundou em desfavor da co panhia, se bem que seja muito ac tavel a edição apresentada.

Realizou a Sra. Abigail Maia, no da "première", a sua festa artistica. T os applausos que o seu talento merece, só em demonstrações de sympathia do blico como ainda pelo modo porque carnou "Alesia". Foi uma das mais cantadoras "Bonecas" que tenham pis o palco carioca, sendo, porém, tarefa dada, a da querida actriz, desejar immo lisar er rijezas de "biscuit" sua express e irrequieta physionomia.

Nos demais papeis a não ser a correc

[...]cenica do Sr. Martins Veiga que fez o Barão de Chanterelle", e a "vis comica" [...]a Sra. Herminia Adelaide na "Bonifa[...]ia" não ha o que elogiar. O estreiante Sr. Augusto Costa se não foi mal tambem nenhum relevo imprimiu ao "Lancelot". O Sr. Capolupo, como actor, desfez a impressão que nos deixara na estréa, dando[...]nos um pessimo "frei Maximiano". A Sra. Carolina Alves, que é uma bonita figuri[...]nha e, por ora, é esse o seu maior valor. [...]se ascendendo e... acendendo invejas [...]o corpo coral.

A orchestra excellente assim como os [...]óros ao que, aliás, já nos habituou o Sr. Luiz Moreira. Montagem regular.

Companhia Dramatica Nacional

CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

Acha-se no Rio e estreia sabbado, no Palace Theatre, a Companhia Dramatica Nacional de que faz parte a insigne actriz Sra. Italia Fausta e que fez proveitosissima "tournée" pelos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, colhendo louros e recebendo applausos que bem explicam o triumpho dessa honesta tentativa de theatro nacional.

A estréa far-se-á com a "Ré Mysteriosa" que o publico, por toda a parte, tem sagrado o melhor trabalho da Sra. Italia Fausta. A seguir serão dadas outras peças de successo do repertorio da companhia que fará no Rio curtissima temporada, proseguindo depois na sua "tournée", pelos Estados do Brasil.

Andre' Brule'

A Companhia Dramatica Franceza de que é primeira figura o Sr. André Brulé estreiou sexta-feira passada e houve logo por toda a cidade uma grande preoccupação de elegancia.

Havia verdadeira ancia em saber que novidades de bom gosto no traje e em tudo mais nos traria o mais elegante dos actores francezes. E vae o Sr. André Brulé com aquella finura que caracterisa a gente da sua raça estreiou com "Un soir, au front..." e apresentou-se nos tres actos, em uniforme. Os nossos "leões..." da Avenida não concordaram talvez, que essa fosse a maior elegancia, mas força é convir que para a alma franceza, como para aquellas que com ella se identificaram nesse momento grave da vida do mundo, não ha para um homem que se prese de o ser nada mais bello do que um uniforme.

"Un soir, au front..." é uma peça opportunista e como tal tem direito ao successo que lhe traz o tango de guerra. Kistemaeckers, produzindo-a, cedeu aos seus sentimentos patrioticos tendo, porém, o cuidado de manter a peça na altura que o seu nome litterario exigia.

A interpretação foi, em geral boa se bem que nenhum dos actores passasse, em um surto de arte, para além de uma justa e consciênciosa correcção. Tambem a peça não dava margem para mais, nem mesmo para melhor apresentar Mme. Delvet que comtudo revelou-se actriz de merito.

Sabbado subiu á scena "La petite chocolatière" fazendo a Sra. Sabine Landray, com graça, a protagonista. Terça-feira, "Amants" de Maurice Dannay e hontem "L'enfant de l'amour" de Henry Bataille. Essas peças têm tido boa interpretação se bem que se não possa classificar de brilhante a companhia que o Sr. Walter Mocchi nos trouxe.

A Goldwyn fechou contrato para a producção de tres "films" com a Selex-art Pictures de que serão protagonistas Howard Hickman e Rhea Mitchell.

CINEMAS

Este mundo seria verdadeiramente paradisiaco, si a sinceridade em tudo podesse nelle existir. Todo homem deseja de coração que o mundo fosse assim, e todos nos consideramos muito leaes e sinceros. E' uma questão de particular theoria que cada um de nós professa a respeito da sua pessoa. Apratica, porém, é, muitas vezes, justamente opposta á theoria...

Assim, não custa nada, por exemplo, fazermos um programma de cinema em que conste uma grande, mas injusta, reclame de uma producção que temos consciencia de que nada vale.

A's vezes a insinceridade toca ás raias do crime, e a reclame não passa de um conto bem pregado.

Supponhamos, ainda por exemplo, que uma empreza cinematographica se disponha a proteger, a lançar uma nova fabrica cujas producções não fossem apenas naturalmente inferiores ás das demais fabricas, o que seria razoavel, mas que

Ruth Clifford é o typo ideal de mulher norte-americana, amando com decisão e franqueza, intrepidamente atirando-se ás lutas da vida. Dahi a popularidade de que goza e que é das mais justas.

essas mesmas producções só nos reconduzissem ao tempo em que a cinematographia nem siquer gatinhava, por ainda se achar no berço.

Ora, o publico, que é quem paga e mantem com o seu dinheiro as emprezas, póde mostrar-se benevolente para com essa recente fabrica, não exigindo nas suas producções a impeccabilidade attingida pelas fabricas soberanas na materia, mestras na grande arte do "écran". Concebe-se que numa fabrica nova, as producções não sejam boas, mas cada pellicula que dalli sahir deve ser um passo avançado para outros surtos brilhantes na industria cinematographica; cada pallicula deve ser "actualmente" supportavel e não represente uma absoluta inexperiencia neste assumpto. Então o publico, que paga com o seu dinheiro, não exige mesmo nada, por merecer essa fabrica franca animação, decidida protecção.

Mas, que é que mereceria uma empreza que abusando da complacencia publica, se arrojasse, ainda uma vez por exemplo, a lançar uma nova fabrica cujas producções estivessem muito aquém do natural atrazo dos principiantes? promettesse aos seus "habituées" a exhibição de um empolgante drama policial, em séries, e o publico que fosse assistil-o, sómente visse projectar-se no "écran" uns quadros escuros, quasi apagados, sem nenhuma nitidez, quasi negros?

CRITICA

AVENIDA

PARAMOUT — "AMOR QUE VIVE" (The love that lives) — Certamente a simples presença de Pauline Frederick é motivo de exito indiscutivel e o trabalho da formosa actriz nesse "film" é dos melhores que lhe conhecemos. Suas successivas transformações de criada de servir em "demi-mondaine" de alto bordo, e em escoria social da mais baixa escala são paginas artisticas que só o verdadeiro merito consente. O "film" que é a desgraçada vida de Molly Gill, descamba infelizmente no ultimo acto para o genero "aventuras" em que tudo é arranjado a proposito para impressionar e agradar.

LASKY — O AMOR DA TESTEMUNHA (For the Defeuse) — Tem os caracteristicos de um bom romance policial. A acção viva e impressionante, prende a attenção do espectador, mas por isso mesmo, quanto a logica, não é isento de falhas. Ha boas scenas, aspectos pittorescos da simples vida agricola no Canadá, impressões da New York immensa. Fannie Ward tem nesse film um bom trabalho, e nos apparece grandemente remoçada.

ODEON

PATHE' FRERES — "O Conde de Monte Christo" — Depois do que temos dito da excellente edição cinematographica do emocionante romance de Dumas, pae, nada ha mais a accrescentar, senão que cada parte é a continuação da mesma maravilha artistica em que a "mise-en-scène" rivalisa em propriedade com o trabalho dos interpretes todos excellentes sendo justo destacar Mathot que encarna Edmundo Dantés.

QUO VADIS? — Devem ser muito poucas as pessoas no Rio que não conheçam o film que o Odeon, em uma hora de feliz inspiração, deu agora em "réprise". Cabe, de direito á adaptação cinematographica do "Quo Vadis?" a designação de obra prima, de obra de grande valor artistico, cobrando as bellas e impressionantes scenas do romance vigoroso e extraordinario relevo. A "réprise" constitue o acontecimento cinematographico da semana, sendo as localidades disputadas á viva força.

PARISIENSE

COSMOPOLI — "MÃE". — E' protagonista a artista italiana Soavá Gallone, que interpretou magnificamente o papel de Renata. A historia é simples e commovedora. Renata como producto da violencia de um bandido, dá á luz uma filhinha que é creada fóra de si, em companhia duns camponios que morrem, ficando a creança em abandono.

Os senhores Dixon, ricos industriaes, encontraram a creança numa estrada, sem sentidos, e levam-n'a comsigo. Mais tarde Renata encontra Maria, sua filha, servindo como dama de companhia da Sra. Dixon, reconhece-a e leva-a para a sua companhia, na felicidade do seu lar.

HISPANO — "MYSTERIOS DE BARCELONA" (Barcelona y sus Misterios) — Nestes 3º e 4º episodios reproduziram-se, naturalmente, as mesmas imperfeições notadas nos dous primeiros episodios. Qua-

O "Conde de Monte Christo" no Odeon

Despertou, como aliás o esperavamos, o maior interesse o grande romance de Alexandre Dumas, pae, transportado maravilhosamente para a tela pela acreditada casa PATHE' FRERES. O alto relevo dado a todos os episodios pela "mise-en-scene" primorosa e pela interpretação artistica magnifica, enche o espectador de admiração, e faz com que o interessante film seja um dos grandes successos do presente momento cinematographico do Rio.

A QUARTA EPOCA, que hoje se inicia ,nada fica a dever ás anteriores: é aquelle mesmo maravilhoso transcorrer do romance excellente que foi, e é ainda, a leitura predilecta dos que amam a boa litteratura novellesca.

A QUINTA EPOCA entra em programma na proxima quinta-feira, 1 de Agosto. Seu titulo é "A CONQUISTA DE PARIS". A acção se encadeia arrastando o espectador a novas e empolgantes peripecias. Todos os que contribuiram para a perda de Dantés, Fernando Mondego, agora Conde de Morcerf, Danglars, Villefort, estão no apogeu da sua fortuna.

Monte Christo vae começar a solapal-os. O Barão Danglars, deputado e banqueiro influente, sabe, de momento em momento, de desastres relativos ás especulações que emprehendeu no Oriente. De outro lado vendo no Principe de Cavalcanti um magnifico partido para sua filha, que já era noiva do Visconde de Morcerf, filho de Fernando e Mercedes, resolve repellir este e forçar a filha a um casamneto de conveniencia.

O Principe de Cavalcanti, porém, não é senão Benedetto, a criança salva por Bertuccio e aos 15 annos condemnada, e que Monte Christo fez Principe para instrumento da vingança projectada.

Depois de Danglars, Fernando Mondego não devia escapar ao castigo. Na côrte do Sultão de Janina, Fernando conquistara, pelo rapto e pelo roubo, uma fortuna escandalosa, cuja origem sómente Monte Christo conhecia. Haydée, filha do Sultão, que Monte Christo comprara como escrava em uma viagem ao Oriente, tudo lhe revelara.

Em presença do filho de Fernando, Haydée narra os horrores da noite tragica em que seu pae foi morto e sua mãe e ella propria foram arrancadas do seu palacio, sem nomear, comtudo, o autor desses crimes porque não era chegado ainda o momento de desmascarar o perfido e o traidor.

"QUO VADIS ?", levado ao "écran" segunda-feira, foi o retumbante exito da semana. As sessões, apesar de possuir o ODEON duas salas, succederam-se com as lotações esgotadas, registrando-se á entrada da bella sala de espera os inevitaveis atropellos que a ancia popular e desejo não soffreado produzem.

Tamanho successo, com que Empreza não contava, apezar do grande valor do film, que é um estupenda obra de arte, faz prever para breve a volta de "QUO VADIS ?" ao programma do Odeon, o que é, aliás, o desejo de muita gente que, por motivos diversos, não poude ir á elegante casa de diversões na segunda, terça e quarta-feira ultimas.

---

dros completamente escuros a ponto de muitas vezes os expectadores não saberem o que representavam as scenas. Além da obscuridade dos quadros, de vez em quando uns rasgões de luz no "écran" em virtude das falhas na pellicula. E vamos ter ainda mais "Mysterios de Barcelona" !...

PATHE'

PATHE' — NEW YORK — "Crime e castigo" (Crime et châtiments) — O ar sonhador de Hall Caine cassa-se de modo absoluto á figura do revolucionario Rodion. O drama, extrahido de um romance de Dostoiewsky, pinta bem o terrivel conflicto de idéas em que se debate a nova Russia. Mas, justamente por isso, a obra,, que é psychologica, perde immensamente transportada para o "écran", tornando-se fastidiosa e accentuando mais o caracter de obscuridade que forma o fundo das aspirações da alma russa, nos nossos tempos. Comtudo é bom o trabalho de Hall Caine, como de inteira propriedade o meio em que transcorre a acção.

FOX — JUSTA RETRIBUIÇÃO (Durand of the bad lands) — Dustin Farnum como "cow-boy" em um drama do Far-West. Será preciso mais para que se conclua estarmos em presença de um bom, de um magnifico film? Pertence essa producção da Fox ao genero, que preferimos, de films instructivos. Ella nos informa com clareza absoluta não só sobre usos e costumes de uma nacionalidade em formação como sobre as paixões e sentimentos dominantes da raça alli formada em contacto e em luta rude com a natureza. O trabalho de Dustin agrada sem restricções, assim como Tom Mix dá provas de eximio cavalleiro.

PHENIX

TRIANGLE — "ENTRE VENUS E DEUS" (A Gamble in Souls). — Dorothy Dalton com a sua formosura e grande poder de expressão, e William Desmond com a sua mascula belleza e real talento, são os principaes interpretes deste drama, onde as impossibilidades correm parelha com os absurdos de que é todo elle tecido. O biblico, o moderno sacerdote Warden, representado por Desmond, só tem um "similé" em toda a historia do genero humano, e, ainda assim, este era alcançado em annos, macerado pelas longas meditações e retemperado pela solidão: — Xenocrates.

O super-heroico Warden faz muito mais que o philosopho, porque é um rapagão robusto que resiste á tentação constante, ininterrupta de uma rapariga experimentada na vida moderna e que sabe perfeitamente onde o diabo perdeu a bota...

Ao inicio do "film", á vista daquelle gigante, o Destino, e das suas quadras em bons versos suppõe-se outra cousa deste destemperado drama.

TIBER —"DRAMA IGNORADO" (Drama Ignorato) — Drama de beijos e de scenas de alcouce, do começo ao fim, e profundamente immoral.

O engenheiro Alvaro, uma das principaes figura do drama, é representado por Emilio Ghione. O publico fluminense acostumado a ver o Za-la-Mort como protagonista em drama policiaes, em que se mostra subtil, experto e incapaz de deixar-se enganar, não póde ver com bons olhos o Za-la-Mort mettido na pelle do ingenuo engenheiro.

O banqueiro Henrique, typo indigno da sociedade, não é castigado, como merece, pela sua infamia, e Diana, a victima de Henrique e noiva de Alvaro, recebe como premio do seu sacrificio... morrer embaixo das rodas do trem em que seu noivo viajava. O "film" é despido de valor artistico, servindo unicamente para empregar-se muito mal o tempo.

IRIS

UNIVERSAL—"O NAVIO FANTASMA" "O (The Mystery Ship). 5º episodio — 6º — Deus do Fogo" (The Fire God) e 6º — "Traição" (Treachery). — "Miles a um golpe de Harry cae ao sólo, sem sentidos. Betty indigna-se com a cobardia do seu noivo e vae buscar soccorros a Harry, e na volta ao templo perde-se nelle, emquanto Harry descobre o thesouro e com elle embarca e foge para Los Angeles, para onde seguem juntos Miles e Betty.

feita a paz entre ambos. Em Los Angeles, Betty attendendo ao convite do ente mysterioso que a protege, vae a encontrar-se com o portador deste em logar marcado, quando é raptada por Harry e seu bando."

Ambos os episodios são cheios de emoções e surprezas, apresentando magnificos quadros, especialmente os que se referem á erupção do vulcão na ilha do Ohio.

DREADNOUGHT — "O CAVALLEIRO RISONHO" (The Laughing Cavalier) — Drama trajico-comico-burlesco, unico no genero. Os leitores não comprehenderão de certo tal classificação. Tambem nós não a entendemos, mas deve ser uma cousa assim, pouco mais ou menos.

Recheiado dos gestos e motivos da edade média e com pretensões a servir de documento historico, conta-nos o trama contra a vida do principe de Orange. Não ha, propriamente, lance algum que interesse aos expectadores durante todo o curso do "film", que acaba como principiou, isto é, frio como a neve que ia cobrindo a capa do Cavalleiro Risonho.

"Justa retribuição"

O "film" que até hontem o Pathé exhibiu foi o primeiro em que Dustin Farnum trabalhou sob a direcção de Richard Stanton, que é notavel pelas suas viris, violentas reproducções da vida do Oeste. Dustin é tido pelo espiritual interprete cheio de verdade dos typos daquella região, e dahi a perfeição dessa obra da Fox. E' interessante notar, no emtanto, que Dustin é uma prova viva de que não é preciso ser filho do Oeste para ser um destemido "cow-boy", pois que nasceu e educou-se em New England, o que não impede que elle seja um dos mais arrojados cavalleiros do seu paiz.

Dustin, a respeito desse "film", referiu-se ás vantagens de uma educação geral. E explicou: "Quando aprendi a tirar leite de uma vacca, ha muito tempo, em Buckport, Maine, nunca pensei que deveria um dia utilisar essa habilidade para entreter o publico".

E a proposito, lembrou que aos dezeseis annos em uma noite de domingo quando ia encontrar-se na egreja com a menina sua predilecta, trajando suas melhores roupas lembrou-se que ainda não ordenhara Betsy a velha vacca, o que era obrigação sua.

Entregou-se immediatamente á tarefa mas de tal modo que a vacca extranhou e escouceou virando o balde e atirando-o ao chão, o que lhe sujou o facto irremediavelmente, impedindo-o de ir á costumada entrevista.

Nesse "film" quando Dustin ordenha a vacca fazendo o leite fluir directamente na bocca de Frankie Lee, o pequenito, aconteceu que o fio de leite foi, uma das vezes, cahir nos olhos da criança que reclamou dizendo: "Eu não bebo com os olhos, Sr. Dustin."

Winifred Kingstown deseja que se saiba que seus cabellos encaracolados, o são naturalmente.

São da propriedade de Tom Mix todos os cavallos de que elle se serve nesse "film".

CIRCOS E ARTISTAS

CIRCOS E ARTISTAS

Illustram hoje esta secção os Srs. Oscar Sampaio Ribeiro e Emilio Fernandes.

O primeiro é um nome sobejamente conhecido em nossa praça, onde gosa do maior conceito e grande reputação.

Moço ainda, vem fazendo uma carreira brilhantissima no alto commercio do Rio de Janeiro, onde é apontado como um modelo de honestidade.

Intelligente e activo, gosa de geral estima e consideração, pois, além de tudo, é um excellente amigo e exemplarissimo chefe de familia.

Sr. Oscar Sampaio Ribeiro

"Palcos e Telas" deseja-lhe mil felicidades no novo ramo que ora desempenha.

O Sr. Emilio Fernandes é o mais antigo dos directores de companhias no Brasil.

Extraordinariamente sagaz, é um espirito emprehendedor, sempre atirado á lucta, na conquista da gloria.

E por que não dizel-o um victorioso?

Sem duvida não é uma grande victoria essa rapida metamorphose por que vem passando os circos no Brasil?

Emprezario ha 25 annos, foi elle o primeiro que estreou com companhia de circo no theatro S. Pedro de Alcantara, fazendo então exhibir a famosa artista Rosita de La Plata, com quem percorreu varios Estados do sul e do norte do Brasil.

Foi o constructor do Polytheama do Pará, do Pavilhão Sete de Setembro, do Polytheama Meyer e agora acaba de dotar a Capital Federal com uma casa de diversões de primeira ordem.

Estão terminadas as obras de construcção do grande Pavilhão Fernandes, á rua Figueira de Mello.

Obedecendo a todos os requisitos de uma casa de diversões moderna, o sr. Emilio Fernandes, que traçou a planta e dirigiu as obras, dotou o novo polytheama de todos os melhoramentos, de modo a tornal-o o primeiro no genero, removendo os inconvenientes notados em todos os outros que tem construido.

O Pavilhão Fernandes foi construido debaixo da maior segurança, commodidade, esthetica e acustica, quer na caixa, quer na platéa, quer na parte exterior.

O Pavilhão Fernandes, que será inaugurado hoje, tem a seguinte lotação: 22 camarotes, 200 distinctas, 300 cadeiras de primeira classe, 200 cadeiras de segunda classe e 2.000 entradas.

Os preços serão: Camarotes, 15$000; cadeiras distinctas e cadeiras de primeira classe, 3$000; cadeiras de segunda classe, 2$000, e geraes 1$000.

Como se vê, é, no genero, a primeira casa de espectaculos.

A construcção e montagem do Pavilhão Fernandes, subiu á importante somma de réis 83:744$000.

As obras foram iniciadas no dia 2 de Março, occupando uma media de 30 operarios por dia.

O novo centro de diversões, dispõe de um excellente bar, que será explorado pelo sr. Costa Simões, representante da Cervejaria Hanseatica.

* * *

Deixou de fazer parte do Pavilhão Sete de Setembro o artista Pedro Gonçalves, que a'li exercia as funcções de emprezario.

* * *

A Companhia Polastrine & Sagetta, que tanto agradou em Santa Cruz, armou o seu pavilhão em Campo Grande.

* * *

Desligou-se da Companhia Polastrine & Sagetta o artista Eduardo Guimarães, que passou para o Pavilhão Fernandes.

Acha-se nesta Capital o capitalista Sr. Jean Pierre, director-proprietario do Grande Circo Pierre.

* * *

Foi contractado para o Pavilhão Fernandes, o laureado artista-cantor Eduardo das Neves, que acaba de alcançar um grande successo no Estado de S. Paulo.

* * *

O Sr. Pedro Gonçalves, ex-emprezario do Pavilhão Sete de Setembro, pensa na organização de uma companhia para trabalhar no Circo, do qual é o depositario e cujo material se acha na Barra do Pirahy.

* * *

Estréou em Valença o Olimecha, dirigido pelo artista Tanekito.

* * *

Não será para admirar que o Jorge volte a trabalhar com o Sr. Benjamin de Oliveira, no Circo François.

* * *

"O Bacalhão" é a revista que deverá, no cartaz, substituir a "Alegre Viuva", no Pavilhão Fernandes.

* *

Estreou no Pavilhão Sete de Setembro, com grande successo, a bem organizada companhia do Circo Americano, sob a direcção dos artistas Rosoli & Canales.

Fazem parte do elenco os seis Oscaris, Mr. Segatto, Alberto, Periquito, Soares, Miss Jeané, Miss Oni, Lili Cardona, Pilar Cardona, Les Duvalos, Mr. Rausasiglia, os tonys Wasnelli e Babucio e o grande irresistivel rei do riso Jean Cardona.

Sr. Pedro Fernandes

O elenco da companhia é constituido por 50 artistas de ambos os sexos, sem se fallar numa grande collecção zoologica.

Companhia bem organizada, obedecendo a uma invejavel disciplina, logrou o maior successo, agradando em toda a linha, recebendo por isso os mais justos e expontaneos applausos do publico.

Cardona, cada vez mais engraçado, é o rival de Max Linder, no meio do picadeiro.

VAGALUME

O homem, meu ideal

PAULINE FREDERICK

"O homem ideal é o soldado ideal, não por causa das glorias da guerra nem pelas honras que della advêm, mas porque conheça o que deve ser feito para proteger a sua gente e o seu lar, que estariam em perigo se elle não estivesse prompto a se collocar entre elles e a desolação.

Tem se dito que o soldado deve ser homem de pouca ou nenhuma imaginação, mas meu homem ideal contraria inteiramente essa idéa, e de facto ninguem possue mais imaginação que um actor de cinema e o numero de bravos camaradas que se têm alistado é demonstrado pelo grande numero de estações de recrutamento installadas nas visinhanças dos "studios". Para mim é preciso uma grande imaginação para fazer-se uma idéa dos horrores da guerra, e mostrar-se capaz de não temel-os sabendo que isso é alguma cousa infinitamente mais elevada e mais importante do que simplesmente levar a effeito semelhantes atrocidades, sem tentar esforçar-se para pôr-lhes um fim. Cada mulher guarda um logar especial em seu coração para o homem, seu ideal, — irmão, amigo, marido ou noivo — que, para "lá", tenha ido combater".

Ouvimos, por vezes, nas salas de espera dos cinemas conversas e discussões com as quaes nada temos, mas que acabam por nos interessar. Duas senhoritas, aliás elegantissimas, disputavam acaloradamente na sala do Odeon, a respeito... do melhor calçado que se vende no Rio! Ora, todo o mundo sabe que é o da casa Alba, Uruguayana 34.

Correspondencia

JUNE-HILLIARD — Logo que possuamos um bom retrato dessa actriz daloemos na capa. Ha varias revistas excellentes mas não se encontram a venda aqui. Dustin Farnum, breve.

EDGHI — June Caprice teve seu retrato no n. 9 de "Palcos e Telas".

MLLE. HARRY HILLIARD — Será attendida.

MLLE. GEORGE WALSH — No numero 11 de "Palcos e Telas" encontra excellente retrato de Italia Manzini. Quanto a Creighton Hale, brevemente.

O. W. BRAZ — Tres mezes no minimo. "Lady" não pertence a June. June foi mais feliz do que nós.

DAM-SIKE — Aceitaveis suas observações, faremos por nos corregirmos da preferencia.

MOÇAS DA RUA BENTO LISBOA — Tomamos nota dos pedidos e satisfal-oemos pouco a pouco.

CARLOS W. B. — O n. 1 de "Palcos e Telas" aliás esgotado, trouxe excellente retrato de Mary Pickford. Mary nasceu a 8 de Abril de 1893 e é casada com Owen Moore tambem artista de cinema. Admira-nos que o Sr. Rosenvald, representante da Fox no Rio, informasse haver June Caprice se casado com Harry. Todas as revistas dizem que June é solteira, e a "Motion Picture" de Julho corrente á pagina 98 sob o titulo "Who's Who in Starland" diz "June Caprice, Born, etc., etc.... "unmarried" Leu? Unmarried. isto é, solteira. Já vê que nossas informações são sempre exactas.

P. Q. NO — Recebemos os retratos que agradecemos mas que, por emquanto, não podem ser utilisados por não nos occuparmos de musica. Sua critica revela suas extraordinarias aptidões para a direcção de uma revista e a proposito lembramoslhe publicar aqui uma revista semelhante á "Musica" de França. Porque não emprehende a tarefa? Emprehenda e depois volte a conversar.